**O acesso à saúde pelas minorias sexuais no brasil: uma revisão à luz da literatura**

Gabriela Milhomem Ferreira1; Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato1; Marcela Ribeiro Goulart1; Nívea Maria Carvalho Coutinho1; Ana Carolina Tocantins Albuquerque2; Marília Karolyne Dias Pires3.  
1Universidade de Rio Verde, Curso de Medicina – Aparecida de Goiânia – GO  
2Centro Universitário de Anápolis, Curso de Medicina – Anápolis – GO  
3Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde da disciplina Medicina Integrada a Saúde Comunitária – Aparecida de Goiânia – GO  
\*Autor correspondente: gabimilhomemf@gmail.com

**Introdução:** A orientação sexual e a identidade de gênero estão associadas a comportamentos sexuais e sociais específicos, intrinsecamente relacionados à saúde devido às demandas particulares. Nesse cenário, destacam-se as minorias sexuais e de gênero, que ainda enfrentam diversas dificuldades no acesso à saúde, apesar da existência da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), que garante saúde integral a essa população. Além disso, o acesso à saúde é direito de todos. **Objetivos:** Esse estudo objetiva analisar, na literatura, aspectos do acesso à saúde pelas diversas minorias sexuais e de gênero no Brasil. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados “SciElo”, “MEDLINE” e “Google Acadêmico”.Foram incluídos neste estudo 11 artigos, todos publicados na íntegra, que atendessem o objetivo proposto, publicados entre 2016 e 2020, selecionados através dos descritores científicos: acesso aos serviços de saúde; atenção primária à saúde; minorias sexuais. **Resultados:** Identificou-se, na literatura, que o acesso aos serviços de saúde pela população LGBT é dificultado por constrangimentos e preconceitos, destacando-se a exclusão, o desamparo, a omissão e a indiferença como queixas desse público. Destaca-se que a homossexualidade masculina foi relacionada com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida desde 1980, devido à disseminação de ideias negativas sobre essa população, tendo a síndrome sido denominada doença gay, discurso preconceituoso que se perpetua nos sistemas de saúde até hoje. Estudos brasileiros mostram que uma parcela considerável de enfermeiros e médicos do Sistema Único de Saúde (SUS) não apresenta conhecimento em relação às demandas específicas das minorias sexuais e de gênero, dando ênfase na inabilidade de comunicação e na omissão, em especial no que diz respeito às lésbicas. Ressalta-se que doenças como o câncer de mama e de colo de útero são agravadas devido à pouca utilização dos serviços de saúde por essas mulheres. A literatura aponta que a ansiedade vivida por lésbicas, desencadeada pelo medo e pela expectativa de rejeição devido à homofobia são motivos citados como desencadeantes do uso abusivo de drogas, o que aumenta o índice de doenças crônicas dessa população. Além disso, nota-se que a gestão de unidades de saúde apresenta pouco conhecimento acerca da demanda dessa população e não se enxerga como responsável direto pelo cuidado a essa minoria. **Conclusões:** O cenário brasileiro de acesso à saúde pelas minorias sexuais e de gênero apresenta-se fragilizado, demonstrando que as práticas profissionais, ainda, são heteronormativas, resultando em um atendimento não integral e muitas vezes preconceituoso e discriminatório. Além disso, apesar de existirem políticas públicas específicas para esse público, uma grande parte de profissionais não as conhecem ou as ignoram. Portanto, torna-se urgente que se tenha amplitude na realização de capacitação para os profissionais da rede de saúde, para que possam assistir às minorias sexuais e de gênero e difundir conhecimento acerca das demandas específicas, para tornar o atendimento humanizado para essa minoria.

**Palavras-chave:** acesso aos serviços de saúde; atenção primária à saúde; minorias sexuais.

**REFERÊNCIAS**

De Sousa, CLB. ATENÇÃO A SAÚDE LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 17, 2019.

Negreiros, FRN et al. Saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: da formação médica à atuação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 23-31, 2019.

Querino, MS et al. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais-revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 6, n. 1, p. 46-58, 2016.